



## PUTIRUM QUILOMBOLA: EXPERIÊNCIAS, PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS, NA IMPLEMENTAÇÃO DA RESOLUÇÃO 08/2012, EM MOCAJUBA, AMAZÔNIA PARAENSE

Valdirene Rodrigues Costa  
Secretaria Municipal de Educação PA – SEMEC (Brasil)  
Endereço eletrônico: Valdirenecampelo33@gmail.com

Ellen Rodrigues da Silva Miranda  
Secretaria Municipal de Educação do Pará – SEMEC (Brasil)  
Universidade Federal do Pará – UFPA (Brasil)  
Endereço eletrônico: ellensilva@ufpa.br

Jesús Jorge Perez Garcia  
Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro – PUC (Brasil)  
Endereço eletrônico: jerjor2014@gmail.com

2626

### INTRODUÇÃO

Esta exposição trata sobre experiências vividas segundo (THOMPSON, 1981) relacionadas ao trabalho de pesquisa-ação, conforme Brandão (2007) feito pela Coordenação de Formação da Educação Escolar Quilombola – CFEEQ/SEMEC (Secretaria Municipal de Educação, Esporte e Cultura), durante os processos de implementação da Resolução CNE-CEB 08/2012 que trata sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Escolar Quilombola, junto com Comunidades Quilombolas do município de Mocajuba/PA, Amazônia Paraense<sup>1</sup>.

Neste sentido, como abordagem qualitativa, expressa a própria “[...] realidade social, *ou seja*, o próprio dinamismo da vida individual e coletiva com toda a riqueza de significados dela transbordante”, conforme Minayo (1994, p. 15, grifo nosso). E, portanto, procura apresentar primeiras inferências de acordo com Franco (2018) de como tem ocorrido no município de Mocajuba, Pará, processos pedagógicos participativos de formação de professoras/es e lideranças quilombolas, na

<sup>1</sup> O Estado do Pará, como parte da Amazônia em sua totalidade é composto por seis mesorregiões a saber: Baixo Amazonas; Marajó; Metropolitana de Belém; Nordeste Paraense; Sudoeste Paraense; Sudeste Paraense. Por isso, as compreendemos como diversidades que compõe as Amazônias, pensadas no plural conforme Beltrão e Lacerda (2017). Neste sentido, para os propósitos deste artigo, nos focamos na mesorregião do Nordeste Paraense, e microrregião do Baixo Tocantins, dentre os municípios que a compõe, consideramos: Mocajuba, 31.917 habitantes (IBGE, 2022).



implementação da resolução 08/2012, de forma a compreender as experiências, como momentos de exploração de campo, segundo Thompson (1981).

As ações de trabalho com as comunidades que acontecem desde março de 2021, isto é, em 12 (doze) Quilombos: Vizânia, Santo Antônio do Vizeu, São Benedito do Vizeu, Itabatinga, Uxizal, Mangabeira, Porto Grande, Mojutapera, Bracinho do Icatu, São José de Icatu, Tambaí-Açu e Mazagão e 13 (treze) Escolas Quilombolas - EMEIFQ<sup>2</sup>, têm sido fundamentais. Daí que, temos pensado sobre os processos pedagógicos, numa sequência de cinco elementos que encaminham, quatro passos principais que conduzem a construção metodológica com as Comunidades Quilombolas e Coordenação de Formação da Educação Escolar Quilombola, nos processos de implementação da resolução 08/2012, tomando como base a metodologia dos Putiruns Quilombolas.

Deste modo, vale destacar que a palavra Putirum tem sua origem na língua indígena tupi e significa mutirão. Por isso, em comum acordo durante as visitas técnicas- pedagógicas, fora decidido que os encontros de formação chamariam PUTIRUNS, por reconhecer que muito da cultura quilombola de Mocajuba/PA e região, possui significativa herança cultural dos povos originários. Portanto, tem sido mutirões os processos pedagógicos de participação, que mobilizam a construção coletiva da Educação Escolar Quilombola, em Mocajuba/PA.

## METODOLOGIA E RESULTADOS

Em termos procedimentais, os passos deste trabalho de pesquisa-ação trilham através de: observações livres, anotadas em caderno campo e entrevistas semiestruturadas, de acordo com Triviños (1987), consentidos de forma livre e esclarecida, conforme Convenção 169 (2011, p.18), por todas as Comunidades Quilombolas, de Mocajuba/PA.

Esses procedimentos ocorrem a partir das visitas técnicas-pedagógicas, em que até o momento já se deram 36 (trinta e seis) consultas individuais em formato de conversas informais e entrevistas semiestruturadas. Enquanto procedimentos coletivos, foram realizadas até o momento 12 rodas de conversas (uma por comunidade) e 4 (quatro) Putiruns de Formação realizados (até dezembro de 2021) pelas/com as

<sup>2</sup> Escola Municipal de Ensino Infantil e Fundamental Quilombola. Reconhecidas pelos decretos municipal nº: 041/2021 e 028/2017.



Comunidades, Movimento Social Quilombola<sup>3</sup>, Coordenação de Formação da Educação Escolar Quilombola – SEMEC, colaboradores/as<sup>4</sup> e apoiadores/as<sup>5</sup>.

Nestes momentos de coletas de informações, tanto em termos individuais quanto coletivos, realiza-se observações livres e anotações de campo. Essas ações, também nos permite ampliar os processos de comunicação que também são educativos, assim temos nos utilizado, inclusive através da mídia informativa das redes sociais como Whatsapp, dos 9 (nove) Coletivos de Trabalhos (CTs) criados durante os Putiruns, para construir a ação participativa não só de professoras/es nas formações do Putiruns, mas também de lideranças e outros coletivos, a exemplo das organizações de mulheres existentes nas 12 (doze) comunidades quilombolas.

Para tanto, ressalta-se que o trabalho de assessoramento feito pelas companheiras (os) comprometidos com o trabalho participativo de formação nas comunidades quilombolas, voluntários, tem nos permitido estabelecer articulação com o Método Materialista Histórico Dialético (MARX, ENGELS 2009) integrado com outros conceitos como as “experiências” de E. P Thompson (1981), e as “necessidades sentidas” (GARCIA 2022).

No esforço de se interrelacionar a empiria com a teoria a partir deste trabalho, compreendido como comunitário, a metodologia em construção feita de forma participativa, objetivada a fazer trabalho-pedagógico com o povo e não para o povo. Nestes processos, as associações e movimentos sociais quilombolas permitem construir processos formativos de unidade com todos os fatores atuantes, na perspectiva da criação de uma frente comum quilombola.

As Comunidades Quilombolas de Mocajuba/PA apontam, que essa possibilidade tem sido construída a partir de cinco dimensões-elementares fundamentais, a saber: 1. construção coletiva com as Comunidades; 2. Consulta Prévia e Esclarecida; garantida pela Convenção 169; 3. liderado, articulado, coordenado, plenamente pelas próprias Comunidades Quilombolas; 4. qualquer intervenção exterior,

<sup>3</sup> GT Quilombola – UNBUNTU TOCANTINA, MALUNGU (Coordenação das Associações Quilombolas do Estado do Pará), Associações Quilombolas, Coletivos de Mulheres Quilombolas, Coletivos da Juventude Quilombola, ADQ (Associação de Discentes Quilombolas), dentre outras organizações quilombolas.

<sup>4</sup> Universidade Federal do Pará – Campus Tocantins -Cametá, através do GEPTE – Grupo de Estudos e Pesquisas sobre Trabalho e Educação; Projeto de Extensão e Pesquisa coordenado pelo Professor Dr. Edir Augusto Dias Pereira/UFPA, dentre outros Grupos de Estudos e Pesquisas da UFPA e outras Universidades como PUC-Rio de Janeiro – Núcleo de Estudos sobre Adultos/NEAD; UNIRIO – Universidade do Rio de Janeiro – Grupo de Estudos em Educação Ambiental/GEASUR; IFRO – Instituto Federal de Rondônia.

<sup>5</sup> Fóruns de Educação do Campo local, estadual e regional, dentre outros/as parceiros/as.



seja, apenas na qualidade de parceiros/as, colaboradores/as e/ou assessores e 5. a Gestão Municipal com as Comunidades Quilombolas, Associações e Movimento Social Quilombola, se dê sempre de forma participativa.

Deste modo, ao considerar essas cinco dimensões elementares fundamentais, os passos que conduzem as ações de trabalho-pesquisa na implementação da resolução 08/2012 com Comunidades Quilombolas, Movimento Social Quilombola e Coordenação de Formação da Educação Escolar Quilombola, são:

1º passo: Construção da Proposta-Plano de Atividades de Trabalho

2º passo: Assessoramento metodológico

3º passo: Visitas Técnicas-Pedagógicas

4º passo: Encontros de Formações – Os Putiruns

Os espaços formativos proporcionados por essas ações, produziram e produzem nas Comunidades Quilombolas, experiências de “esperançar”, conforme Freire (1999). Assim, essas primeiras inferências dão conta, que lutas diárias das comunidades quilombolas cultivam a vida dos territórios, constroem “Pretagogias”, conforme Petit (2015), que precisam ser integradas às escolas de suas comunidades. Logo, ao compreenderem que esse processo é um processo coletivo, as Comunidades Quilombolas se reconstróem com os Putiruns de formação ao tomarem para si a realização da Educação Quilombola em todos os espaços.

A possibilidade construída com o povo quilombola de formar não apenas professores/as, para os processos de implementação da resolução 08/2012, mas também lideranças das comunidades entrelaçada com os saberes do movimento social quilombolas, do que se trata a Educação Escolar Quilombola, permitiu até o momento a formação de mais de 400 pessoas (números gerais). Nesta formação coletiva elaboraram a identificação de 159 problemas comuns nos territórios quilombolas de Mocajuba/PA, conduzindo propostas de solução que resultaram até o momento em 5 (cinco) audiências públicas com a Câmara de Vereadores/a, 3 (três) com o Prefeito e Vice Prefeito, e com Secretarias de Estado, tais como: Ciência e Tecnologia e Secretarias Municipais: Educação, Assistência Social, Agricultura, ONGs e Instituições Internacionais – ONU/Mulher (Organização das Nações Unidas).

Os processos de formação com as comunidades, encaminham observações que quaisquer implementações de políticas públicas, exige ação integrada de governo, pois envolve diversos órgãos. Logo, as discussões que se constroem em relação aos processos de implementação da Resolução 08/2012, em Mocajuba/PA, conduzem a sistematização



mais direta com a criação do DMEEQ (Departamento Municipal da Educação Escolar Quilombola), visando para além dos processos formativos produzidos pela CFEEQ (Coordenação de Formação da Educação Escolar Quilombola) outros processos de articulação.

Neste sentido, a Rede de Mulheres Quilombolas de Mocajuba/PA, que também, se organiza através das iniciativas de processos formativos da CFEEQ, visa estimular a produção agrícola das mulheres quilombolas em articulação com o fornecimento de seus produtos para alimentação escolar quilombola. Com a realização da I Feira Comunitária da Rede de Coletivos de Mulheres Quilombolas, demonstra que o povo produz economia e cultura.

Desta maneira, dado o restrito espaço deste resumo, outras ações não poderão ser mencionadas. Porém, como o Putirum que não pode parar, caminhamos, seguimos, nesta “luta que não é minha só, ela é de todas/todos nós”, nos diz a ciranda quilombola e, que o Movimento Social Quilombola Educador, reafirma ao nos ensinar na luta-resistência cantando: “Essa luta é nossa! Essa luta é do povo! Com os Quilombolas, que se faz um Brasil novo!”.

**PALAVRAS-CHAVE:** Comunidades Quilombolas. Resolução 08/2012. Metodologias participativas. Putirum.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Resolução Nacional 08/2012, de 20 de novembro de 2012, Define Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Escolar Quilombola na Educação Básica. **Conselho Nacional de Educação (CNE)** – Câmara de Educação Básica. MEC. Brasília, 2012.

\_\_\_\_\_. Convenção nº 169 sobre povos indígenas e tribais e Resolução referente à ação da OIT / **Organização Internacional do Trabalho**. - Brasília: OIT, 2011.1 v.

BRANDÃO, C. R. A pesquisa participante: um momento de educação popular. **Revista Educação Popular**. Uberlândia, v. 6, p. 51-62, jan/dez. 2007.

FRANCO, Maria L. P. B. Análise de conteúdo. 5 ed. Autores Associados: Campinas, 2018.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da esperança** – Um reencontro com a pedagogia do oprimido. 6ª. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1999.

GARCÍA, Jesús J.P. Necesidades sentidas: Ensayo sobre Luchas Comunitarias en Territorios Rurales en Cuba y en la Amazonía Tocantina Paraense – Brasil. In.: Revista



Trabalho Necessário: **Questão agrária e lutas no campo: experiências camponesas.**  
ISSN: 1808799X n.41, Niterói, Rio de Janeiro, jan/abr, 2022.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.). Pesquisa Social: **Teoria, método e criatividade.** Petrópolis, RJ: Vozes, 1994.

MARX, K; ENGELS, F. **Ideologia Alemã.** São Paulo: Expressão Popular, 2009.

PETIT, S. Haydée. **Pretagogia: Pertencimento, Corpo-Dança Afroancestral e tradição oral do Legado Africano para a implementação da lei nº 10.639/03.** Fortaleza: EDUECE, 2015.

THOMPSON, E. P. **Miséria da Teoria ou um Planetário de erros: uma crítica ao pensamento de Althusser.** Zahar: Rio de Janeiro, 1981.

TRIVIÑOS, Augusto N. S. **Introdução as pesquisas em ciências sociais: A pesquisa qualitativa em Educação.** São Paulo: Atlas, 1987.

2631

Realização:



Apoio:

